

RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PACIENTES: UM ESTUDO DE CASO NO CAPS I DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Camila Cristina da Silva Corrêa¹

Fernanda Bicalho Pereira²

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

A saúde, após passar por diversas modificações ao longo dos anos, atualmente atua baseando-se no modelo biopsicossocial, com ênfase no olhar para os diversos contextos do indivíduo e, ancorada às determinações da Lei nº 10.216, que assegura o direito ao acesso livre e de qualidade a pessoas acometidas de transtornos mentais e posteriormente a demais determinações governamentais que incluem o direito do acesso a pessoas com dependência de álcool e outras drogas a esses serviços. Neste estudo, que se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, buscou-se analisar a evolução do tratamento de um usuário de um CAPS I, de uma cidade da zona da mata mineira, assim como a metodologia aplicada neste processo. Através da análise dos dados coletados por meio de uma entrevista estruturada com os participantes desta pesquisa, foi possível compreender a dinâmica de funcionamento da instituição desde o processo de acolhimento do usuário, até as etapas finais de seu tratamento, mantendo-o em uma posição de protagonismo em seu processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS I; Atenção Básica à Saúde; Recuperação; Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

A saúde configura-se como um tema que vem sofrendo modificações ao longo dos anos, passando por modelos baseados em crenças religiosas, até o modelo que atua como base para as práticas atuais de saúde, o modelo biopsicossocial. Este, visa o cuidado com a saúde do ser humano, considerando todos os contextos de sua vida que possam influenciar o quesito saúde-doença do indivíduo (Straub, 2014).

A aplicação do modelo biopsicossocial na saúde está vinculada à compreensão de que a saúde é afetada por diversos fatores, incluindo o meio físico, socioeconômico, biológico, cultural e a acessibilidade do indivíduo aos serviços de promoção, proteção e manutenção da saúde. (Brasil, 1990). Pois, de acordo com

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Pinheiro (2021), O conceito de saúde vai além das causas fisiológicas de doenças, incluindo a perspectiva individual sobre saúde, a acessibilidade aos serviços de saúde, o ambiente circundante e as políticas públicas locais relacionadas a esse tema.

O SUS destaca os resultados dos esforços das equipes de saúde ao longo do tempo na busca por mudanças para promover uma visão integral da saúde. Em conjunto com as transformações da reforma sanitária brasileira, isso reflete na abordagem da saúde mental baseada na liberdade de qualquer indivíduo que busque serviços, alinhando-se às garantias da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assegurando o direito à liberdade e cuidados desde o básico até casos mais complexos para as comunidades brasileiras (Brasil, 2018).

De acordo com a Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, toda e qualquer pessoa acometida de transtorno mental tem a garantia de proteção independentemente de suas características étnicas, raciais, culturais, ou de qualquer outra natureza, tendo como direitos o acesso aos serviços de saúde de que necessitar, assegurados de um tratamento baseado na humanidade, liberdade, respeito, ética e prioridade a sua saúde (Brasil, 2001).

O SUS propõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) como uma estrutura integrada de diversos pontos de atenção à saúde, visando acolher indivíduos com transtornos mentais ou relacionados ao uso de álcool/drogas. A colaboração dos três níveis de governo é fundamental na elaboração, implementação e financiamento dos serviços oferecidos à população (Brasil, 2011). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) atuam como pontos de atenção especializada dentro da RAPS, integrando serviços de diversas áreas da saúde para promover a recuperação, reabilitação e redução de danos em casos de transtornos mentais graves e persistentes, bem como em necessidades de tratamento por uso de drogas e/ou álcool, abrangendo diferentes níveis de complexidade (Brasil, 2011).

Este trabalho justifica-se por uma experiência de estágio em psicologia, realizado por meio de observação em um CAPS I em uma cidade da zona da mata mineira. Dada a vulnerabilidade de muitos usuários ao chegar ao CAPS, são necessárias metodologias personalizadas para atender às suas necessidades específicas, considerando suas realidades, subjetividades e desafios no

acompanhamento. O objetivo do presente trabalho é analisar a evolução do tratamento de um usuário nesta instituição.

Estudos como este são relevantes para contribuir para a compreensão de alunos na graduação em saúde mental, ao destacar experiências de pessoas com transtornos mentais ou usuárias de álcool/drogas, assim como dos profissionais que as assistem. Isso suscita reflexões sobre a percepção e tratamento desses indivíduos na sociedade, sublinhando a necessidade de aprimoramento nas políticas públicas que os acolhem, protegem e acompanham.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da loucura na concepção médica e social, inicia-se com uma postura de indiferença das demais pessoas diante do “louco”, onde o mesmo gozava da liberdade sem atenção direcionada a sua saúde e bem-estar na idade média, passando pelo período da grande internação, caracterizado pela exclusão dessas e outras pessoas que fugiam dos padrões impostos pela sociedade, até a criação dos hospitais psiquiátricos ou como eram popularmente conhecidos – os asilos. Nestas instituições, os internos eram submetidos a intervenções invasivas, que lhes tiravam o direito de liberdade e autonomia. (Carvalho, 2016).

Ao término da Segunda Guerra Mundial, as atrocidades vivenciadas, especialmente no Holocausto, levaram a uma crítica global aos hospitais psiquiátricos, comparando suas práticas aos campos de concentração. Essa reação deu origem a uma nova perspectiva sobre a loucura, questionando as abordagens tradicionais de tratamento (Alves; Ribas; Alves *et.al*, 2009). Em resposta, diversos países, incluindo o Brasil, aderiram a movimentos antipsiquiátricos, buscando alterar as metodologias de tratamento para transtornos mentais. Inspirando-se em Franco Basaglia (Aguilar; Costa, 2021) e alinhando-se à Constituição Brasileira, que garante igualdade e direitos fundamentais, o país adotou estratégias pautadas em cuidado humanizado e liberdade (Brasil, 1988).

Portanto, as mudanças no contexto da saúde mental vão além de concepções subjetivas com relação ao conceito de “loucura” ou mudanças estruturais em instituições responsáveis por este setor. Mas integra estas mudanças à posicionamentos políticos, que visem a elaboração de Políticas Públicas que

garantam os direitos dos pacientes que necessitem de assistência, como constam as disposições da Lei 10216/2001, que garante os direitos e proteção de pessoas que possuam transtornos mentais, assegurando o acesso à serviços de qualidade, e sobretudo, fugindo dos antigos padrões de internação (Brasil, 2001).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que visa interpretar fenômenos sociais pela observação da interação das pessoas em seu ambiente cotidiano, conforme definido por Mays e Pope (2009). Ele é realizado como parte do estágio básico supervisionado III do curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice - Univértix, desenvolvido no segundo semestre do ano de 2023 a partir da observação do funcionamento de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) em uma cidade da zona da mata mineira. A observação tem como objetivo descrever o objeto de estudo em seu contexto natural, investigando sua relação com outros aspectos presentes no ambiente, conforme explicado por Shaughnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012). Essa abordagem permite ao pesquisador compreender o comportamento autêntico dos sujeitos envolvidos no estudo e entender as motivações por trás de suas ações.

Os dados foram coletados por meio de observação de campo e de uma entrevista estruturada, com o consentimento dos participantes, que para a preservação de sua identidade, são citados com nomes fictícios. A escolha do usuário entrevistado baseou-se em uma conversa com as profissionais de psicologia sobre o histórico de tratamento dos usuários em acompanhamento devido ao uso de álcool ou drogas. O usuário selecionado estava em tratamento na instituição devido ao uso simultâneo de álcool e drogas. Lozada e Nunes (2018) destacam que a coleta de dados por meio de entrevistas envolve a elaboração de perguntas direcionadas ao objeto de estudo do entrevistador e do entrevistado, explorando o ambiente e seu contexto. O objetivo é analisar fatos, opiniões e sentimentos presentes ou passados do indivíduo sobre determinado tema.

O CAPS I está localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais e opera em uma casa adaptada para acomodar a equipe e os usuários. A instituição é composta por uma equipe multidisciplinar, incluindo duas psicólogas, uma enfermeira,

uma técnica de enfermagem, uma auxiliar de serviços gerais, uma assistente social e uma fisioterapeuta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas onze visitas ao CAPS, no período de 11 de setembro de 2023 a 20 de outubro de 2023, totalizando 40 horas práticas de estágio, o que possibilitou a observação do funcionamento da instituição, as atividades ali desenvolvidas, a interação entre o público beneficiado por seus serviços e a equipe e os resultados de seu trabalho.

Durante o período observado, a instituição operou com tratamentos intensivos, semi-intensivos e pontuais no CAPS, respeitando as diretrizes da portaria 336/2002 que regulamenta suas atividades (Brasil, 2002). A psicóloga destacou o comprometimento da instituição no acolhimento e suporte aos familiares dos usuários, buscando integrá-los no processo de recuperação e reabilitação. A participação ativa dos familiares é reconhecida como crucial para a integração na comunidade e inserção familiar e social dos usuários, conforme preconizado por Brasil (2018), destacando o papel fundamental da família em todas as etapas do processo de recuperação.

Durante as visitas, notou-se que alguns usuários que fazem uso de álcool ou drogas têm uma participação inconsistente no tratamento, desligando-se voluntariamente dos serviços da instituição e retornando posteriormente devido a recaídas. Um exemplo é o senhor Eustáquio, que, segundo as psicólogas da instituição, esteve em tratamento devido ao uso de Crack, afastou-se por um período, enfrentou uma recaída e retornou ao tratamento aproximadamente há um mês. Segundo Fonseca; Gondim; Fonteles (2014), o abandono do tratamento é comum entre usuários que fazem uso de múltiplas drogas, devido à dependência destas e os efeitos da abstinência em seu organismo. O que frequentemente leva o indivíduo a se ausentar do acompanhamento, com o intuito de retornar ao uso das substâncias.

Após as entrevistas, os dados foram agrupados em três categorias: a primeira aborda a experiência do usuário desde sua chegada ao CAPS até o momento presente e sua perspectiva sobre seu caso; a segunda trata da visão da assistente social em relação ao primeiro contato do usuário com a instituição; e a terceira se

refere à postura das profissionais de saúde diante da chegada do usuário, assim como a visão delas sobre sua evolução do tratamento.

4.1. Percepção do usuário

Sobre a experiência do senhor Eustáquio com os serviços do CAPS, foi indagado sobre sua decisão de buscar ajuda na instituição. Ele afirmou que, no primeiro contato, foi conduzido por dois funcionários do CAPS, e na segunda vez, retornou por livre e espontânea vontade.

“Foi o Carlos e o outro rapaz, que me trouxeram para cá e na segunda vez, eu procurei ajuda porque não estava tendo jeito mais.”
(Eustáquio)

Entende-se que seu primeiro contato com a equipe do CAPS se deu através de um dos integrantes da equipe, iniciando seu processo de acolhimento ao ser conduzido para as etapas seguintes desse processo. O que se torna compatível com a fala de Santos; Castro (2022), ao afirmar que o acolhimento se caracteriza como estratégia de intervenção por meio da escuta e estabelecimento do rapport.

Quanto às substâncias consumidas pelo usuário e os danos destas em sua vida, o mesmo afirma ter feito uso diferentes drogas e reconhecer os malefícios destas em diversos contextos de sua vida.

“Anfetamina, cocaína... isso era mais para serviço, né [...] porque eu trabalho com carreta. Aí eu larguei o serviço e caí na bebida e juntou tudo, bebida e droga e eu caí em depressão, eu abaixei a cabeça. Por isso eu vim pedir ajuda aqui, sem ajuda não tem jeito não [...]”
(Eustáquio)

Usuários frequentemente combinam drogas para garantir efeitos mais prolongados, como destacado por Fonseca, Gondim e Fonteles (2014). No caso de Eustáquio, um caminhoneiro que precisa manter-se acordado à noite, essa prática está relacionada à execução de suas funções laborais. Sua fala revela plena consciência dos malefícios do uso de álcool e drogas, evidenciando sua decisão de mudar seus hábitos. De acordo com Carvalho, Silva, Gomes, et al. (2017), é comum ocorrer uma tomada de consciência dos efeitos das substâncias ao longo do tempo, sendo esse momento crucial para fortalecer o engajamento do usuário em seu processo de recuperação e reabilitação.

Quando questionado se sua rotina de trabalho contribuía para o agravamento do uso de substâncias, ele afirmou que a pressão das comissões o incentivava a buscar maneiras de permanecer acordado.

“A gente trabalha sob comissão, então tem que se manter acordado dia e noite, para produzir mais, aí tem que usar para se manter acordado. Amanhece o dia e anoitece e você ali rodando, no caso tem que ser rebite ou cocaína para ficar acordado.” (Eustáquio)

Compreende-se que as principais motivações do uso de drogas para o usuário relacionavam-se à profissão exercida pelo mesmo. Isto vai ao encontro das afirmações de Fonseca; Gondim; Fonteles (2014), ao dizerem que a relação do indivíduo com substâncias ilícitas vai além de questões orgânicas e psíquicas, envolvendo também diversos fatores, como o seu contexto social. Tornando-se assim, um fenômeno multifatorial.

Quando indagado sobre a razão para interromper o tratamento no primeiro contato com a instituição, o senhor Eustáquio relatou que, após um período, achou que estava bem para trabalhar. No entanto, após uma recaída, retornou ao CAPS e solicitou transferência para uma comunidade terapêutica em uma cidade vizinha para dar continuidade ao tratamento.

“Eu mantive aqui, depois voltei a trabalhar, achei que estava beleza, aí eu dei a recaída [...]. Foram várias vezes que eu parava e voltava, [...] e nessa aí eu me tornei um viciado, quando eu vinha para casa eu bebia e usava a cocaína.” (Eustáquio)

Pedrosa, Caetano, França, et al. (2020) apontam a conexão entre a recaída no uso de drogas e os diversos fatores e contextos da vida do indivíduo, o que se pode associar ao nível de compreensão do senhor Eustáquio quanto ao seu progresso no tratamento, não identificando sua necessidade de fortalecimento e persistência no mesmo. Isso o levou ao abandono do acompanhamento com a equipe e posteriormente a uma recaída, caracterizada por Soccol, Terra, Ribeiro *et al.* (2019), como um ciclo pertencente à dependência química, podendo acarretar sérios danos à saúde do usuário.

Ao ser inquirido sobre sua avaliação pessoal no tratamento, o usuário afirmou perceber mudanças em sua forma de pensar, não apresentar sinais de abstinência e destacou que sua fé tem sido um suporte crucial no processo. Ele reconheceu seus próprios esforços, assim como os da equipe do CAPS.

“[...] Eu cheguei aqui no zero, no fundo do poço dessa última vez e hoje está fazendo 29 dias que eu estou aqui, amanhã vai fazer 30 [...] eu estou com a cabeça toda mudada graças a Deus, sem abstinência nenhuma e estou superando essa fase, estou voltando e evitando de pensar no passado, que eu deixei para trás.” (Eustáquio)

O senhor Eustáquio demonstra estar ciente da trajetória percorrida desde seu primeiro contato com o CAPS até os dias atuais, em que apresenta bons resultados em seu processo de recuperação e reabilitação, com significativas mudanças em sua percepção quanto ao uso de álcool e drogas. Para Souza; Zeni; Mantesso; et al (2013), O reconhecimento do processo de recuperação está vinculado à exigência para a mudança, através da percepção do sujeito quanto ao problema, buscando reverter a situação e mantendo a estabilidade ao obter os resultados de seus esforços.

4.2. Percepção da assistente social

Na segunda categoria, onde as perguntas foram direcionadas à assistente social Carla, que acompanha o tratamento do senhor Eustáquio, desde seu primeiro contato com o CAPS, buscou-se compreender sua evolução aos olhos da mesma, bem como as medidas adotadas em sua área de atuação neste processo.

Quanto a chegada do senhor Eustáquio na instituição, a profissional afirma que inicialmente, o ele compareceu ao CAPS por uma solicitação familiar, apresentando resistência às intervenções da equipe.

“O Eustáquio chegou aqui no CAPS pela primeira vez no dia 09/02/2022. Ele veio através de uma solicitação de uma das filhas. [...] num primeiro momento muito agressivo, não aceitava muito as coisas que a gente falava para ele, e a gente foi tentando, contornando a situação... daí ele foi baixando guarda, reconhecendo que precisava de tratamento [...]” (Carla)

O relato da profissional quanto à solicitação de acompanhamento do usuário por parte da filha e sua reação diante das tentativas iniciais de intervenções, apontam a dificuldade em que o mesmo se encontrava neste primeiro momento em reconhecer seu quadro e a necessidade de ajuda para reverter-lo. De acordo com Paiano; Kurata; Lopes; et al (2019), quando o usuário identifica sua real situação e suas vulnerabilidades diante das drogas, torna-se mais acessível o surgimento de mudanças comportamentais, abrindo portas para o agir da equipe do CAPS.

Na sequência, foi perguntado à assistente social sobre a dinâmica de tratamento adotada para o caso do senhor Eustáquio neste primeiro momento, e a mesma relatou que o usuário esteve em acompanhamento com o médico psiquiatra, sob medicação, passando a colaborar com as medidas de intervenção, bem como das atividades grupais, tendo sempre o apoio da família, mesmo que indiretamente.

“No período em que ele esteve aqui no CAPS, as medidas adotadas primeiro foi passar pelo psiquiatra. O comportamento dele aqui sempre foi bom, nunca deu alteração, sempre participativo nos atendimentos psicológicos, nas atividades dos grupos socioeducativos, sempre foi muito tranquilo [...]. Então, a família se importava, mas não estava assim diretamente junto com ele [...].” (Carla)

A dinâmica de trabalho adotada pela equipe no direcionamento do acompanhamento do senhor Eustáquio corresponde às orientações das normas técnicas referenciadas às equipes dos CAPS, como Pyskiewitz; Lopes (2020) indicam ser parte das medidas de tratamento nos CAPS, o trabalho em conjunto, contando com a colaboração da equipe interdisciplinar, a família e o usuário, como principal agente deste processo, respeitando seu ritmo e suas singularidades.

Quando perguntado a respeito do tempo de permanência do usuário na instituição e a razão de seu desligamento inicialmente, Carla diz que o mesmo frequentou o CAPS até sua ida para a comunidade terapêutica, não retornando à instituição após sua saída, caracterizando-se como desligamento voluntário.

“Ele permaneceu no CAPS até a ida dele para a comunidade terapêutica, né... Ele chegou a passar pelo acompanhamento intensivo e estava no semi-intensivo quando solicitou o encaminhamento para a comunidade, aí quando ele saiu da comunidade terapêutica, ele não retornou no CAPS. [...].” (Carla)

Analisando a fala da assistente social, percebe-se o anseio do usuário na busca pela recuperação ao solicitar uma internação voluntária na comunidade terapêutica citada. A fim de compreender a decisão do mesmo, têm-se as palavras de Costa (2023), ao afirmar que os vínculos nas comunidades terapêuticas podem impactar a recuperação do sujeito de maneira positiva ou negativa. No entanto, estratégias como o afastamento do meio social podem causar atrito na readaptação do indivíduo ao retornar ao para seu meio.

4.3. Percepção das profissionais de saúde

A terceira categoria inclui as análises oferecidas pelas profissionais da área da saúde, que começaram a acompanhar o tratamento do senhor Eustáquio após seu retorno ao CAPS, em setembro de 2023.

Inicialmente, perguntou-se às profissionais a respeito da data e da forma como o usuário retornou à instituição após sua última recaída, e as mesmas relataram que ele chegou ao CAPS no dia vinte e dois de agosto, voluntariamente, porém, muito agitado, sob efeito de álcool e solicitando a retomada do tratamento.

“Ele retornou no dia vinte e dois de outubro. Estava afundado nas drogas e no álcool, totalmente desequilibrado, muito nervoso, pedindo ajuda. Ele veio por conta própria, com o apoio de familiares.” Letícia - Enfermeira

Têm-se como efeitos comuns do consumo de substâncias psicoativas, a agressividade, depressão, desnorreamento, entre outras, que em muitos casos persistem até o momento em que o indivíduo admite o caráter destrutivo das reações destes elementos em seu organismo (Carvalho; Silva; Gomes; et al, 2017), levando-o a busca por auxílio, visando a recuperação ou redução de danos.

“Quando ele retornou, não foi eu a profissional que fez essa acolhida. Se eu não me engano foi a assistente social Carla. E ela passou para a psicóloga Teresa estar fazendo o acompanhamento psicológico. a partir daí houve os atendimentos delas, onde ele veio como paciente PD, né (paciente de) [...]” Joana - Psicóloga

“Ele foi acolhido, acredito que foi pela Letícia e por mim também. [...] não teve como ter muita conversa nesse dia, porque ele não estava dando conta do que estava falando. No outro dia [...] conversamos sobre a família dele, que foi onde a gente percebeu que esse era o motivo que ele iria se apegar para o tratamento.” Teresa - Psicóloga

No momento em que o senhor Eustáquio retornou ao CAPS buscando por ajuda, foi acolhido inicialmente pela profissional que se encontrava disponível, atentando-se às demandas apresentadas pelo mesmo. Segundo Nogueira (2019), o acolhimento do usuário pode ser realizado por qualquer profissional do serviço quando necessário, com o intuito de amparar suas queixas naquele momento e direcioná-lo para as devidas intervenções.

Quanto às dinâmicas adotadas para o tratamento do usuário atualmente e o envolvimento dele e de sua família, as profissionais indicam um trabalho em rede na busca pela recuperação e reabilitação.

“[...] ele é atendido por toda a equipe técnica, frequenta a psicoterapia, as oficinas, foi encaminhado para o setor clínico, para o Check-up... Ele segue engajado com o tratamento, sem fazer uso de drogas ou álcool desde o primeiro dia. [...]” Letícia - Enfermeira

“Aparentemente o envolvimento da família tem ido bem. O engajamento dele é perfeito [...]. Melhorou muito o vínculo dele com a mãe... à medida que ele foi retomando o tratamento, ele foi recuperando esse vínculo com a filha mais velha e com a mãe [...]” Joana - Psicóloga

“Ele sempre vem sozinho, mas fora daqui está indo muito bem. A família está dando todo apoio. Por hora ele ainda continua no intensivo, porque ele pediu para continuar no intensivo. Já passou o tempo, mas ele continua vindo porque quer fortalecer [...]” Teresa - Psicóloga

Essas ações refletem no relacionamento familiar do usuário, resgatando os laços entre ele, sua mãe e filhas, antes abalados pelo consumo de drogas, agora estão se fortalecendo cada vez mais. O que influencia positivamente seu progresso e serve como combustível para seu comprometimento no tratamento, como afirmam Paiano; Kurata; Lopes; et al (2019), relações familiares saudáveis e a participação destes no apoio ao amadurecimento emocional do indivíduo são fundamentais em seu processo de recuperação, caracterizando-se como agentes potencializadores deste curso.

Quanto à avaliação das profissionais sobre a evolução do senhor Eustáquio, elas expressam satisfação com os resultados alcançados pelo usuário, atribuindo a ele o mérito, reconhecendo o papel de cada uma no processo e destacando a dedicação dele na busca por mudança.

“Ótima! A evolução dele está apresentando ótimos resultados, desde o dia que ele voltou, não faltou em nenhum dia, não fez mais uso de nenhuma substância, só fala em coisas boas, porque quando chegou, estava com pensamento suicida... Agora já comenta em voltar para o trabalho. Segue em PTS e em evolução positiva, está muito bem, tranquilo e estável.” Letícia - Enfermeira

“A evolução dele tem sido excelente [...]. Ele está assumindo responsabilidades com a mãe, sua evolução está sendo constante, progressiva. Ele tem entendido o que levou ele a recaída, a aprofundar no uso da droga e também a afastar as pessoas que podem vir a fazer com que ele tenha uma nova recaída.” Joana - Psicóloga

“[...] Só que eu já percebo que ele está criando aquela dependência de estar aqui para se sentir fortalecido para voltar para a vida dele. Então por isso eu já pretendo quando formos discutir o caso dele, propor que comecemos o desmame de fato, para continuar fortalecendo na vida dele, para ele ter autonomia da porta para fora [...]” Teresa - Psicóloga

A equipe relata uma melhora gradativa nos padrões de pensamento e comportamento do senhor Eustáquio. Destacando-se o desenvolvimento de sua autonomia. Esse posicionamento reflete o desejo de evolução por parte do mesmo, diferenciando-se da postura comum de muitos usuários que geralmente buscam ajuda no CAPS devido às complicações decorrentes do consumo de drogas, sem necessariamente buscar cessar o uso (Teodoro, 2023).

O usuário está passando por mudanças significativas em relação à sua percepção do uso de drogas e suas consequências, refletindo positivamente na avaliação dos profissionais. No entanto, a psicóloga destaca a necessidade de atenção à possibilidade de dependência, que pode comprometer sua caminhada individual após a alta no tratamento. Considerando assim, iniciar o processo de alta, que deve ser uma decisão consensual, não apresentando atualmente critérios obrigatórios, mas baseando-se na avaliação individual de cada membro da equipe em relação ao progresso do usuário em diversos contextos. (Silva; Almeida; Amato, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este trabalho teve como objetivo analisar a trajetória do senhor Eustáquio no CAPS desde o primeiro contato até os dias atuais. Fica evidente o cuidado minucioso da equipe no acolhimento, na construção de vínculos e no planejamento de estratégias com a participação ativa do usuário. Após compreender a gravidade de seu quadro, Eustáquio foi impulsionado pelo desejo de superar o vício e restabelecer um relacionamento familiar e um estilo de vida mais saudável.

A equipe auxilia em sua evolução, permitindo que o usuário dite o ritmo do processo, respeitando seus limites, decisões e ajustando os planos em conjunto quando necessário. Assim, destaca-se o envolvimento essencial do usuário em todo o percurso na instituição, sendo ele o agente principal de sua transformação.

REFERÊNCIAS

ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília; **Ministério da Saúde**; p. 1 - 10. Brasil, 1990.

AGUIAR, Neliane Arthur; COSTA, Rosane de Albuquerque. Os Caminhos da Loucura: Recortes Sobre o Papel do Louco e os Cuidados em Saúde Mental na história. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v. 14, n. 38p. 74 - 90. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69521/48708>. Acesso em: 16 out. 2023.

ALVES, Carlos Frederico de Oliveira; RIBAS, Valdenilson Ribeiro Ribas; ALVES, Eliana Vilela Rocha Alves; *et al.* Uma breve história da reforma psiquiátrica. **UFPE**, Recife, p. 84 - 96, jan/mar 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Valdenilson-Ribas/publication/341446537_Uma_breve_historia_da_reforma_psiquiatrica/links/60d8d3a392851ca9448fd299/Uma-breve-historia-da-reforma-psiquiatrica.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm#:~:text=L10216&text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html: 12 set. 2023.

Cartilha de Orientação em Saúde Mental – Em Direção ao Território. Penedo, 2018. ALAGOAS, Prefeitura Municipal de Penedo. **Secretaria Municipal de Saúde**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431312/3/cartilha%20SM%20CAPS%20Penedo%202018%20%20%281%29.pdf>. Acesso em 12 det. 2023.

CARVALHO, Janine Lopes. **Reabilitação Psicossocial e o Imaginário Sobre o Cuidado nos CAPS: Uma Pesquisa com Profissionais de Saúde Mental**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, p. 1 - 122. 2016.

CARVALHO, Milca Ramaiane da Silva; SILVA, Janaina Raquel de Souza; GOMES, Nadirlene Pereira; *et al.* Motivações e repercussões do consumo de crack: o discurso coletivo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Escola Anna Nery**. V. 21, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YnPk8gPkWmh3DXbvghMd4gG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2023.

COSTA, Amanda Giselle da. **Pessoas com transtorno por uso de substâncias e os tratamentos em comunidades terapêuticas e caps-ad: uma revisão de**

escopo. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 1 – 68. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18059/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Amanda%20vers%c3%a3o%20final%20%20-19-05-23.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FONSECA, Francisco Noé da; GONDIM, Ana Paula Soares; FONTELES, Marta Maria de França. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. **Saúde Debate**. V. 38, n. 102, p. 551 - 561, jul – set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yyJVvgmkTbrzYNjQCFQC9Qs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/1>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MAYS, Nicholas; POPE, Catherine. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. 3 ed . Porto Alegre: ARTMED, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578/pageid/13>. Acesso em: 12 out. 2023.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 336, de 19 de Fevereiro de 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 06 nov. 2023.

NOGUEIRA, Jéssica Jaqueira Gomes. **Acolhimento no CAPS: Relato de Experiência do estágio Supervisionado**. Relatório apresentado como avaliação final do componente curricular da disciplina de Estágio supervisionado II do curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bahia, p. 1 – 23. 2019. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2450/1/Acolhimento_Caps_Relato_TCC_2019.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

OLIVEIRA, Bruna Vicente de; DAMACENA, Gabriela Fernandes Carnot, BATISTA, Sonis Henrique Rezende Batista, ALMEIDA, Rogério José de. O dependente químico residente em comunidade terapêutica: da triagem à adaptação a uma nova vida. **Revista Brasileira Militar de Ciências**. V. 5, n. 13, p. 47 – 55. 2019. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/16/20>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PAIANO, Marcelle; KURATA, Vanessa Midori; LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato; *et al.* Fatores Intervenientes na Adesão ao Tratamento de Usuários de Drogas Atendidos no Caps-Ad. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. V. 11, n. 3, p. 687 – 693. 2019. Disponível em:

https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7072/pdf_1. Acesso em: 11 nov. 2023.

PEDROSA, Sheila Mara; CAETANO, Karlla Antonieta Amorim; FRANÇA, Divânia Dias da; *et al.* Motivação para primeira experiência do uso de drogas e recaídas de pessoas em tratamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. P. 1 – 9. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/58894/36076>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, Marcela Rocha; AMARAL, Sueli Andrade; TIGRE, Vanessa Arifa; *et al.* Adesão ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**. V. 3, n. 3, p. 6912-6924. Mai/jun, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12195/10241>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PINHEIRO, Simone Bruschi. **Atenção em saúde: Modelo biomédico e biopsicossocial, uma breve trajetória**. Revista Longeviver, São Paulo, n. 9, p. 33 – 44, jan/fev/mar. 2021. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/867/927>. Acesso em: 11 set. 2023.

PYSKLIWITZ, Julia Moraes; LOPES, Profa. Ana Maria Pereira. **METODOLOGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM CAPS AD DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Santa Catarina, p. 1 – 43. 2020. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/bcd6b662-d2ba-4817-8f1d-93e52876c212/content>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, Beatriz Flor dos; CASTRO, Julia Berto Cirio de. **O Processo de Acolhimento em saúde Mental Sob a ótica do Usuário no Caps**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, p. 1 - 77. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9633/1/Beatriz%20Flor%20dos%20Santos%20e%20Julia%20Berto%20Cirio%20de%20Castro.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília; 2004. Brasil. **Ministério da Saúde**; Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

SHAUGHNESSY, JOHN J; ZECHMEISTER, Jeanne S; ZECHMEISTER, Eugene B; *et al.* **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551013/pageid/106Acesso> em: 13 out. 2023.

SILVA, Lennon Leonardo Pereira da; ALMEIDA, Anderson Batista de; AMATO, Tatiana de Castro. A perspectiva dos profissionais sobre o processo de alta de pacientes do Caps-AD: critérios e dificuldades. **Saúde Debate**. V. 43, n. 122, p. 819 – 835, jul – set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wJqR79DN358kqnQkH6zwMFs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SOCCOL, Keity Laís Siepmann; TERRA, , Marlene Gomes; RIBEIRO, Danilo Bertasso, *et al.* Motivações da recaída ao uso de drogas por mulheres: estudo fenomenológico. **Revista de Enfermagem da UFSM**. V. 9, p. 1 – 15, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/13ff/8592e2b85bb074827ebcd42e58a626a6ec2e.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, Olívia Egger de; ZENI, Ana Paula Dalchiavon; MANTESSO, Marina; *et al.* Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Saúde em Debate**. V. 37, n. especial, p. 171 – 184. Dez, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2013.v37nspe1/171-184/pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710548/pageid/1>. Acesso em: 11 set.2023.

TEODORO, Pamela Aline Miranda. **Percepções dos Profissionais de Saúde de Nível Superior Frente aos Usuários de Alcool e Outras Drogas Atendidos Em Uma Unidade de Saúde da Família (USF) Em Campo Grande /MS**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, p. 1 – 66. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/b7a3a7a9-0a55-42b4-82c8-361c4ab80023/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.